

RETORTA TEATRO
APRESENTA

um cocktail estereofónico

**ÓCULOS
DESOLUS**

de Laura Ferreira



Mais informações em www.retorta.com
facebook.com/GDRRetorta
224 154 325 | geral@retorta.com



OFICINA D'ARTES

**GRUPO DRAMÁTICO E RECREATIVO
DA RETORTA** Instituição
de Utilidade
Pública

Sinopse

Ficha Técnica

Fotos

Raider Técnico

Historial do Grupo

Localização GPS: N 41° 10.641' - W 8° 27.830'

Rua 1.º de Maio, 351 | 4440-013 CAMPO VLG | Telefone 224 154 325
www.retorta.com | geral@retorta.com



SINOPSE

Receita para o cocktail estereofónico “Óculos de Sol”

Junte uma quantia generosa de uma governanta difícil e intransigente (mas deveras sensual) e de uma viúva negra e autoritária, que bebe às escondidas;

Adicione lentamente outra quantia generosa de um irmão tolerante e apaziguador (que gosta de saldos e promoções) e tempere, sem receios, com uma irmã esquecida, temperamental, que troca palavras e não gosta nada de tomar banho;

Junte à mistura uma quantia ainda mais generosa de uma rapariga ingénua, doce, que caminha aos saltinhos, adora passarinhos e música romântica;

Misture tudo até formar uma amálgama uniforme e bem familiar;

Agora, muita atenção, os ingredientes seguintes são indispensáveis para obter um resultado surpreendente:

Adicione, sem medo, com vigor e inspiração qb:

Um sacana do mais alto gabarito, porém irresistível e ainda por cima com sotaque;

Uma adolescente perspicaz, leal e rápida como um tiro;

Uma solteirona burlesca, com um sotaque surpreendente e temperamento gourmet;

Uma espanhola que se esquece de falar espanhol, que lê as cartas e adivinha umas cenas;

Um enfermeiro tímido, poeta, sonhador e meio gago;

E por fim, um Padre faminto, atolambado e sobretudo muito cómico.

Envolve tudo muito bem; polvilhe com óculos de sol e um nadinha de óculos de ver;

Salpique com música antiga e sirva com uma luz cheia de pinta.

Agora sente-se e relaxe.

Deixe-se levar. Deguste. Deslumbre-se.

E não perca esta receita. Por nada



Laura Ferreira

FICHA TÉCNICA

Autoria, encenação e selecção musical

Laura Ferreira

Assistente de Encenação

Elizabeth Trindade

Interpretação (por ordem alfabética)

Ana Cruz, Ana Sousa, Diana Pereira, Emílio Cruz, Hélio Rebelo, Joaquim Costa, Juliana Leite, Maria Fontes, Maria João Pereira, Núria Melo, Vítor Oliveira

Cenografia

João Paulo Pereira

Figurinos

Paula Nogueira

Caracterização

Paula Galante

Mínia Fontes

Desenho e Operação de Som

Flávio Oliveira

Desenho e Operação de Luz

João Pereira

Design Gráfico

João Moreira

Nuno Sousa Pereira

Apoio à Produção

Octávio Pereira

Género

Humor / Comédia

23 de Maio de 2014 (estreia)

Sala das Artes – Fórum Vallis Longus, Valongo

Inserida na Mostra de Teatro Amador do Concelho de Valongo

Fotos



Rider Técnico

Palco

Área mínima de representação (LxP) 6 x 6 metros
Altura mínima 3 metros

Equipamento

Equipamento de luz 10 Projectores (preferencialmente PC's com palas)
2 Recortes
8 Pares Led
Mesa de luz + dimmers (min 12 canais)
Equipamento de som Mesa de som
PA/Colunas de som (adequadas ao espaço)
Monição de palco
11 micros s/fio headset (para espectáculos no exterior)

Informações úteis

Tempo aproximado de montagem 2 horas
Tempo aproximado de desmontagem 1 hora

Número de pessoas 11 Atores
8 Técnicos e Assistentes

Duração espectáculo 1h30m

Classificação etária Maiores de 6 anos

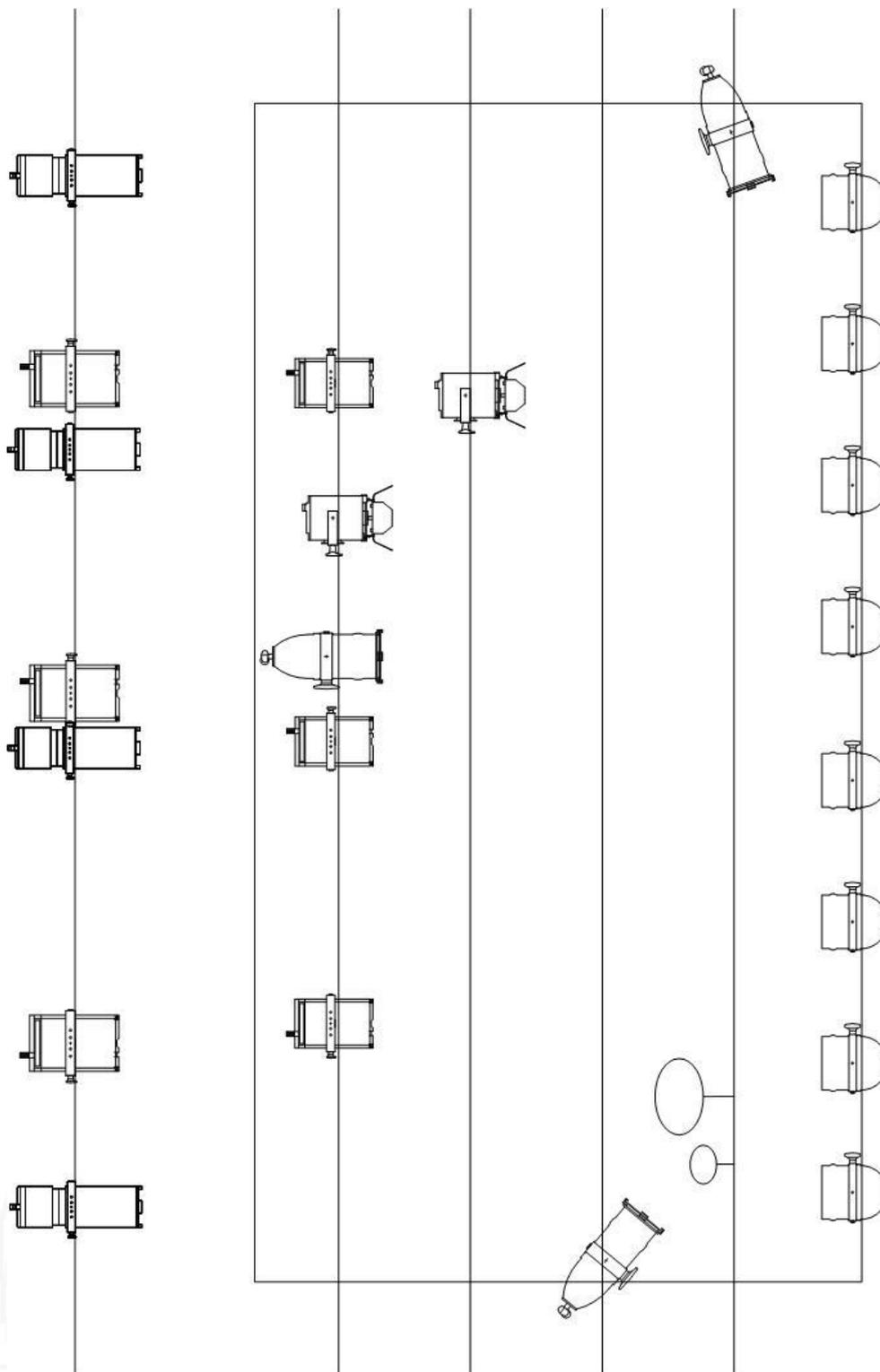
Nota: Os requisitos apresentados são meramente indicativos, não sendo obrigatórios. O não cumprimento dos mesmos dependerá de visualização prévia do local. Nos casos necessários, a Retorta poderá assumir a responsabilidade de execução do rider técnico.



OFICINA D'ARTES

GRUPO DRAMÁTICO E RECREATIVO DA RETORTA Instituição de Utilidade Pública

Desenho de Luz (Original)



Localização GPS: N 41° 10.641' - W 8° 27.830'

Rua 1.º de Maio, 351 | 4440-013 CAMPO VLG | Telefone 224 154 325
www.retorta.com | geral@retorta.com



Historial

Grupo Dramático e Recreativo da Retorta

Retorta, 70 anos de amor ao teatro...

Apesar da data de fundação datar do dia 19 de Março de 1942, existem documentos que provam que o grupo de teatro da Retorta apareceu muitos anos antes, com ensaios na adega de uma mercearia existente no mesmo lugar.

À época, o grupo era constituído por um punhado de homens e mulheres amantes do teatro. Uns mais cultos e outros que nem sequer sabiam ler e escrever, decidiram deitar mãos à obra e fundaram aquele que hoje se designa por Grupo Dramático e Recreativo da Retorta.

Os mais velhos ainda se lembram do início. Relatam a dificuldade que as raparigas tinham em fazer teatro. Segundo eles a Retorta era exceção pois o grupo era constituído por famílias e todos tinham muita paixão ao teatro. Lembram também que as raparigas iam para o ensaio acompanhadas sempre por um homem mais velho que era pai ou familiar de alguém.

Uma curiosidade dos tempos passados, era o facto de os grupos produzirem peças quase como exclusivas, ou seja, quando Retorta tirava uma peça essa peça passava a ser como sua. Um exemplo disso foi a peça “Zé do Telhado” que proporcionou à Retorta o maior número de exposições fora e dentro do Concelho de Valongo. Ainda hoje, a Retorta é apelidada pelos mais velhos como o grupo “d’A MALTA DO ZÉ DO TELHADO”.

As estreias aconteciam normalmente no dia de Natal ou de Ano Novo no salão Paroquial de Campo. Já nessa época a Retorta tinha a preocupação de inovar nos seus trabalhos e como tal recorria a encenadores “de fora”. Eram pessoas com mais experiência e que traziam mais rigor aos trabalhos.

Na década de 90 do século passado, a Retorta com ajuda do Entretanto Teatro, deu alguns passos na arte de bem representar. Foi a primeira vez que atores e técnicos começaram a receber formação. Acabámos com o “ponto” e começamos a trabalhar com mais rigor. A luz e o som passaram a fazer parte do espetáculo, não como complemento mas como parte integrante.

Com a entrada no século XXI, a Retorta resolveu dar mais um salto criando em primeiro o FESTAR - FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DA RETORTA, que já conta com 7 edições e 28 grupos participantes de outros concelhos e em seguida a ESCOLA DE FORMAÇÃO EM TEATRO, ministrada por formadores credenciados e que conta anualmente com cerca de 20 formandos. Estas são as traves mestras que chamam e incentivam os mais novos a continuar, porque “Os homens passam e as obras ficam”.

Paralelamente a Retorta participou e participa em diversos encontros de teatro onde tem a oportunidade de apresentar as suas mais recentes produções. Recentemente o grupo contou com o apoio importante da Laura Ferreira que foi autora e/ou encenadora das últimas peças de teatro.

Atualmente, a Retorta possui um espaço próprio, designado por “Pavilhão Multiusos da Oficina D’Artes da Retorta” e tem por objetivo, num futuro muito próximo, construir a sua sala de espetáculos. A Retorta possui também outras secções que possibilitam uma vasta oferta à população onde o grupo se encontra inserido e de que são exemplo: a Escola de Dança, a Ginástica, o Karaté, a escola de Futsal, o Atletismo, etc. Para além disso a Retorta organiza um vasto número de atividades de cariz recreativo.

Para terminar, divulgamos um poema de um poeta da nossa terra Sr. Martinho Abreu, em que este exprime tudo o que o nosso grupo representa para a comunidade onde está inserido.

I

Este grupo se formou
Em famílias se apoiou
E em família é congregado,
Tem por emblema o drama
Que narra feitos de fama
Da Malta Zé do Telhado.

II

Com bairrismo, devoção
E muita dedicação
Diz sempre a tudo presente;
Solidário e sonhador
Quer fazer sempre melhor
P’ra conquistar toda a gente!

III

Brincando p’lo Carnaval
Não há quem lhe leve a mal
Às suas boas piadas,
E a multidão divertida
Esquece agruras da vida
E desata às gargalhadas! ...

IV

Quando chega ao S. João
Em Valongo é tradição
As marchas que honram o Santo,
E as suas actuações
Enchem sempre as multidões
De entusiasmo e encanto!

V

A juventude na dança
Proporciona festança
Mostrando engenho e valia,
A olhares entusiasmados
Que p’lo ritmo embalados
Se embriagam de alegria! ...

VI

No desporto que é um bem
Dá contributo também
Tudo é cultura afinal;
E em sã fraternidade
Comemora a liberdade
Deste nosso Portugal!

VII

Quer fazer tudo bem feito
P’ra que ninguém tenha pleito
D’alguma vez maldizer;
Pois o seu princípio é este
Ou fazer coisa que preste
Ou então não a fazer! ...

VIII

Nobre grupo nobre gente
Faz cultura alegremente
Com empenho e galhardia,
E esse trabalho honrado
Fica p’ra sempre lembrado
Nos versos desta poesia! ...